

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

EXPEDIENTE

Tendo começado o 2.º semestre da «Folha d'Ovar» em 21 de dezembro passado e que termina em 21 de junho do corrente anno, vamos proceder á sua cobrança.

A todos os nossos assignantes, pois, a quem vamos enviar os competentes recibos pelas vias do correio e pelo distribuidor d'este jornal, pedimos a fineza de mandarem satisfazer as respectivas importancias promptamente, favor que, antecipadamente, agradece a

ADMINISTRAÇÃO.

Ovar, 20 de março

O PAIZ E O GOVERNO

I

Não se julgue o nosso estado economico capaz de vencer breve e facilmente a crise financeira e monetaria, o que só poderiamos conseguir desenvolvendo em maior grau os recursos do paiz, sobretudo a agricultura no continente e nas colonias.

E para isso claro está, que é precisa a acção conjuncta e energica da nação e do governo.

Com esse intuito a Nova Reforma Administrativa, distribuindo os baldios, inicia ou realisa uma das medidas verdadeiramente salvadoras — e quando lhe acresça o fornecimento da agua das irrigações, ainda que não gratuita, antevemos o desafogo das finanças, porque se augmenta a materia collectavel, as importações diminuem, sobe o fundo disponível, melhora o cambio, e transforma-se como por encanto a nossa agricultura.

Pelo que respeita ao credito rural ou local, lembramos já um modo de o instituir, hoje indicaremos outro usado na Allemanha, que pouco differe, mas que é mais pratico e viavel.

Uma sociedade de proprietarios na sua provincia garante os seus bens reciprocamente. Quando um está individuado, o gremio vem em

seu auxilio e salva-o da expropriação, emprestando-lhe com hypotheca, e ao mesmo tempo o habilita a extinguir o seu debito, isto é, a amortisal-o, e o insolvente não cáe no sorvedouro das execuções judicarias. Voltaremos a este assumpto.

Por meio da emphyteuse, ou por qualquer meio, que o governo faça valer os terrenos incultos, poderá emitir uns titulos prediaes, negociaveis em toda a parte, de inteira confiança, que viriam ajudal-o a sahir das difficuldades do thesouro.

A terra é para nós a base do credito nacional.

Na Allemanha, na Belgica, na Hollanda, na Austria existem hoje uns bancos, que emprestam aos estrangeiros sobre hypothecas.

Até na Africa podemos dar a esta lembrança uma vasta applicação. Para lá convergem hoje todas as vistas.

Deviamos associar ás empresas africanas os capitalistas da nossa colonia no Brazil, que por interesse e patriotismo não deixariam de secundar uma iniciativa dos nossos governos e de tanto alcance.

II

Precisamos pois de ordem, de obstar ás agitações reaes ou facticias, que abalam a confiança publica, e retrahem os capitaes e os esforços productores.

A pouco e pouco a desordem torna-se um habito, um vicio, tanto mais funesto quanto é certo que um partido numeroso, mas desnordeado, a anda provocando; assáz proveitosa e até indispensavel consideramos a dictadura actual para corrigir uma insubordinação sem causa, que já se manifestava no seio da legislatura.

Estavamos acostumados a vêr que certos manejos derubavam os ministerios. Era preciso haver quem uma vez soubesse desprezar as tacticas partidarias, e fazer perder aos interessados o desejo de renovar-as, como essas

allianças hybridas, inconvenientes dos chefes progressistas com os republicanos. E houve.

No partido regenerador, que já nas varias crises dos ultimos annos foi impedindo os desvarios da Granja em descredito, houve agora quem com cordura e firmeza sustentasse a ordem contra ella, que, ainda soffrega das pastas, inveja a gloria dos adversarios.

Felicitamos o snr. Hintze, o snr. Franco, e todo o ministerio.

Nós precisamos de uma grande energia, mas honrada, tanto no governo como nas administrações locais, que tambem pelos seus abusos e desperdicios, concorram para a situação embaraçosa em que o paiz se encontra.

Está a sociedade portugueza como a crysalida na hora da sua metamorphose: que todas as influencias intelligentes, sérias e dignas, se resolvam a uma acção fecunda, e animem o paiz com o seu exemplo.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A camara d'Ovar e a syndicancia

I

Ha n'este concelho uma grande matta de pinheiros, que cerca a villa e a defende, assim como a outras povoações vizinhas, da invasão das dunas.

A matta com o seu terreno é um logradouro commum, e como tal foi exceptuada da lei da desamortisação.

Não pôde pois a camara vendel-a. E segundo o art. 118.º, n.º 17 do Cod. Adm. não pôde *fruir nem explorar os bens e fructos* do logradouro commum sem um regulamento approvado pela commissão districtal, (para quem passaram pela Reforma Dias Ferreira as attribuições das juntas do districto.)

Ora se não pôde *fruir nem explorar* os fructos sem uma norma approvada superiormente, a qual regule esses actos, como pôde vender a matta o que seria destruir o logradouro commum?

Se a matta de Ovar está independente da lei da desamortisação, está superior á auctoridade da camara e das commissões districtaes, não podem estas auctorisar a sua venda.

II

As mattas de pinheiros são bens immobiliarios como logo provaremos.

A's camaras não é licito alienar esses bens sem a auctorisação do governo no municipio de Lisboa e nos mais, que são independentes, e nos restantes sem a auctorisação das commissões districtaes—Reforma de 92, art. 24.º e 25.º

Ora, quando a matta não fosse logradouro commum, e n'este caso a sua alienação se permitisse, ainda assim as vendas feitas pela camara estavam illegaes, porque a commissão districtal as não approvou, nem lhe foram propostas.

Apenas n'um orçamento a camara incluiu a verba de 18 contos proveniente de *mondas de pinheiros seccos e pôdres!*

Não nos importemos com a illegalidade d'esta verba, pois que não sendo préviamente avaliadas as arvores, que houvesse n'esse estado, nem sequer era presumivel ser esse o seu producto, quando se vendessem (nem um conto de réis!)

Se a monda e a venda de pinheiros seccos e pôdres são actos puramente administrativos, já não é assim a venda das arvores sãs, em perfeito estado de vegetação, porque é um acto que implica com o direito da propriedade—ou com o direito de dispôr d'ella livremente.

Ora a camara por *pinheiros seccos e pôdres* vendeu os melhores da matta, os mais vigorosos, e mais encorpados, e em vez de *mondas fez córtes rasos e seguidos!*

E vendeu uma grande parte, que d'extensão mede perto de quatro kilometros, e de largura, ao sul, 270 metros, no meio 500, e na extremidade-norte 300, isto é mais de 90 hectares!

E vendeu-a por seis contos (dizem agora que por cinco!); vendeu por um preço ridiculo o que bons peritos avaliam em mais de quarenta ou cinquenta contos!

Alguem incumbido de comprar pinheiros, que tivessem a bitola das travessas para o leito da via-ferrea, contou os que alli havia proprios para isso, e achou 15 mil, do preço de dois mil réis, e maior somma dos de 1\$000 réis e 500 réis, como tambem outros muitos, que valiam 5, 6 e 7\$000 réis.

Parece que 60 contos não é um laudo exagerado! Mas bastanos que a porção vendida vallesse 30 ou 40 para que a venda por 6 ou 5 fosse objecto de muitos reparos.

III

Nem era d'esperar que o não fosse, em attenção ao que se segue:

1.º A camara não publicou os anuncios sufficientes nem nos jornaes da localidade, nem por editaes nas freguezias do concelho, a não ser 3 ou 4 na villa d'Ovar, em dias muito proximos das arrematações, e arrematou em epochas que não eram as convenientes.

2.º Não procedeu a avaliações prévias, nem rigorosas, nem não rigorosas.

3.º Não marcou uma base para a licitação, um preço-limite abaixo do qual não devia aceitar os lanços.

4.º Vendeu por todo o preço offerecido.

5.º Deixou lançar, segundo consta d'um auto administrativo, o pae do vice-presidente e os empregados da camara.

6.º Ora o pae do vice-presidente vive com este em familia.

7.º Não lavrou autos de arrematação.

8.º Permittiu aos arrematantes, que não entrassem com o dinheiro devido em cofre.

9.º Etc., etc., etc.

IV

As mattas de pinheiros são bens immobiliarios.

Aquellas, que uma vez abattidas não mais rebentam, são partes integrantes dos predios rusticos, pois contribuem para o seu valor de modo permanente, ou longamente duravel.

Já não são assim as mattas, e quem o Codigo Civil chama de *talhadia ou de córte*, art.º 2210 e 2211, porque as suas hastes cortadas rebentam e se reproduzem, e não diminuem o valor do predio de um modo permanente.

E' a differença, que estabelece o Cod. Civ., e sobre a natureza dos bens, é elle, que legisla para todas as pessoas moraes e juridicas, e portanto, para os municipios, ou para as camaras que os representam.

V

Se a matta não fosse logradouro commum, e houvesse a necessaria auctorisação para vender-se uma parte d'ella, ainda assim não podia ser abattida sem a intervenção do ministerio das obras publicas.

Como defende a villa d'Ovar e seus campos da invasão das areias, era preciso que fossem indicados os pontos onde sem prejuizo d'aquelle fim se executassem os córtes.

E para indical-os só tem competencia aquelle ministerio.

A matta está tambem ao abri-

go da lei protectora das terras e valles.

Eis o projecto principal da syndicancia aos actos da camara de Ovar, de que foi incumbido o sr. Mello e Freitas.

(Continuaremos).

Almeida Medeiros.

Os melhoramentos

Impugnando o que haviamos escripto no ultimo numero pretende o *Ovarense*, que estava de bom humor por causa da leitura «da solução», justificar a administração municipal do reinado progressista no triennio, que está prestes a finalizar. Procura responder ás nossas accusações tão sómente nos pontos em que julgou encontrar sahida, e passa como gato por cima de brazas por aquelles, passa que nem sequer um subterfugio encontrou, embora se achasse de bom humor por causa da leitura da solução!

Claro está que, segundo o inalteravel costume de tão inculto semanario, mais uma vez se valeu do insulto para supprir a falta de argumentos. A esta parte, porém, jámais responderá o nosso jornal a não ser que o articulista tenha a coragem de, ora avante, firmar com o seu nome o que escreve. *Então e só então* daremos resposta peremptoria e cabal á parte insultuosa dos artigos, mas desde já fazemos publica declaração de que, em tal caso, nunca recorreremos aos tribunales.

Pondo pois de parte o insulto, analysemos a parte digna de resposta; e, antes de desfiarmos a série dos melhoramentos enumerados pelo *Ovarense*, respondamos sem subterfugios a uma série de perguntas, que lhe fizemos, e a que, por virtude do bom humor em que se achava por causa da leitura «da solução», deixou de responder:

E' ou não verdade que na gerencia do ex.^{mo} Dr. Aralla vivia o municipio com um secretario, um só amanuense e um só official, e agora, na sabia administração dos melhoramentos, se vive com um secretario, dois amanuenses effectivos, e um supranumerario—; dois officiaes effectivos e ainda um outro que, na qualidade de supranumerario, presta, como o supradito amanuense, gratuitamente os seus serviços ao concelho, visto não entrarem em folhas?

E' ou não verdade que na gerencia regeneradora havia um só mestre de obras e que na progressista existem dois, ambos com habilitações technicas e bem conhecidas de todo o concelho para bem desempenhar taes logares?

E' ou não verdade que na gerencia regeneradora apenas existiam 3 ou 4 guardas da matta municipal, exercendo-se rigorosa fiscalisação sobre aquella matta, de fórma a subtrahir-se fraudulentamente pouca lenha, emquanto que na gerencia progressista existem 12!! e que setorna, apesar de tantos guardas, escandalosa a subtracção?

E' ou não verdade que na gerencia regeneradora não havia o luxo d'um guarda a cavallo, fiel fiscalizador dos guardas a pé, emquanto que na gerencia progressista tem o concelho tal luxo?

E' ou não verdade que a caruma ou agulhas da matta (e não os mattos como por equívoco se disse) ao sul da estrada do Furadouro eram na gerencia regeneradora vendidas

por 250 a 300\$000 réis, sendo ainda o arrematante obrigado a reservar uns centenaes de molhos com destino ás estrumadas das novas sementeiras, emquanto que na gerencia progressista essa mesma porção de caruma apenas produz 25 a 30\$000 réis, não ficando o arrematante sujeito áquella obrigação?

Visto o *Ovarense* achar-se tão bem humorado com a leitura da solução, esperamos que, aproveitando ainda um pouco d'esse bom humor, nos responda sem tergiversações.

Pelo que respeita aos melhoramentos, quem lêr o *Ovarense* fica estupefacto com a narração que dos mesmos se faz; mas, sem entrarmos ainda nas receitas extraordinarias que para tal fim só a actual camara auferiu desde que Ovar foi elevada á cathedra de concelho, vamos descrever em que consistem esses melhoramentos e o seu estado, a fim de mostrar ao municipio se as receitas ordinarias da camara, durante o presente triennio, não chegariam para tanto sem necessidade de se recorrer á receita extraordinaria.

Estradas—Bustello... ainda falta pagar a ultima prestação e já em partes está arruinada.

Maceda—meio kilometro de estrada se tanto!

Sobreiro—feita a entulho.

Marinha, Arada, Pereira e Carvalho, Granja, Sande, Cadaval e Regedoura—postas em papel e com muito boas intenções de se fazerem; mas isso fica para as vereações vindouras embora progressistas.

Calçada das pontes—obra prima que corre o risco de ser interminavel! A respeito de passeios, unica coisa aproveitavel... tres vezes nove... nada!

Repartições publicas—Camara, fazenda e tribunal—parecem antes verdadeiras pocilgas apesar das innumerables obras allí feitas pela camara, e que consistiram em deitar abaixo duas taipas divisorias e soalhar muito á ligeira o tribunal.

Hospital—o mais importante melhoramento d'este edificio consiste no formosissimo jardim traizeiro, que rivaliza com o da *Estrella*, despertando a attenção de todos pelo desprezo e desleixo em que se encontrava.

Cadeias de Pereira fusan...

O melhor commentario são as reticencias. Uma camara, que invoca para a série dos seus melhoramentos as miserimas cadeias da nossa comarca, chega a ser digna de dó!

Iluminação publica—falta o tal quasi para ser o dobro.

Tolsas—Carregal e Puchadouro... a primeira assoreada e a segunda quasi razea e ambas inutilizadas, segundo nos informam!

Fontes... Casal—depois dos reparos só lá se póde entrar a cavallo.

Paços do concelho—Sobre esses nada diremos porque, como muito bem diz o *Ovarense*, a sua historia e a da celebração das obras já está feita. E' mais um canudo que fica para as camaras... vindouras!

Eis um por um todos os melhoramentos emprehendidos e realizados pela actual vereação. São na realidade valiosissimos para justificar o consumo das receitas ordinarias do municipio durante o triennio e ainda das extraordinarias.

Todas as vereações transactas, mesmo as progressistas, (porque a actual vereação é nephelibata) teem assignalado

a sua passagem no poder affirmando a sua individualidade administrativa em obras de maior ou menor vulto, mas todas muito mais importantes do que as que ahi ficam mencionadas, sem recorrer a outros reditos que não fossem os ordinarios do municipio.

Isso porém é para quem não sabe administrar, porque quem está n'essas condições, como a vereação que temos a fortuna de estar á testa do municipio, arranja—5 contos de réis! (verba approximada) no producto da matta ao nascente da linha ferrea, segundo os autos, que foram presentes á syndicancia—4 contos de réis! (verba approximada) nos terrenos vendidos entre o Carregal e o Furadouro, segundo os autos de arrematação—1 conto de réis! em multas, segundo o ultimo orçamento municipal,—afóra o producto consideravel de pinheiros vendidos aqui e além na parte da matta que fica ao poente da linha ferrea.

Este systema de receita é moderno. Como a derroçada geral da matta ao nascente da linha levantasse celeuma e protestos vehementes lança-se agora mão de novo expediente, para conseguir o mesmo fim, na parte que fica ao poente da mesma linha.

Ainda não nos informamos sobre a fórma porque se fazem estas vendas, mas como quer que seja é de presumir que a camara tenha no cofre um saldo importantissimo, maneira unica de dar uma satisfação plena aos seus administrados.

A quanto monta o saldo? Aguardamos a resposta; deve ser fresca!

CONFRONTOS

Carga d'Ossos

«Tudo passa. As reminiscencias evolvem-se da memoria dos homens, e é preciso que eu lh'as recorde a cada momento. O ouro corrompe, o ouro faz esquecer tudo. Admira-se o farsario que passeia ovante por entre a multidão ignara que occulta os vestigios do crime. Mas quando o observador faz sobre elle recahir o escalpello, quando o exame é mais demorado, os fincos do rosto apparecem vividos, e esses fincos são o ferrete da ignominia que o Omnipotente gravou na fronte do culpado.

Nunca esperava que o Carga d'Ossos, esse ente vil que nasceu no monturo, que viveu do crime, que se locupletou com o roubo, que passou dinheiro falso, que pretendeu assassinar, que esburga alguns reaes nas medidas da palha e fava, fosse esquecido tão depressa.

As suas emprezas eram bem conhecidas: as suas operações bem combinadas, e d'ellas todo o povo teve conhecimento.

Comtudo as libras falsas vindas d'Elvas converteram-se em bom ouro, e este corrompe tudo.

Só eu não corrompo. Só a mim me não intimidam as ameaças do *Carga d'Ossos*. Elle que chegou a prometter 6 contos para me fazerem calar, recuou nos seus projectos, como quando a navalha d'um seu visinho e collega enterrando-se-lhe n'uma perna o fez recuar quando tentava assassinar esse seu visinho.

O Carga d'Ossos como todos os criminosos é um cobarde. Com o dinheiro falso alliciou um bando de miseraveis que o

protegem, insultando, que protestam fazel-o vingar, apenas para terem parte no monte de ouro que foi arranjado com as libras falsas vindas d'Elvas.

Carga d'Ossos, elles exploram-te, gosam á custa do que tens roubado: elles, eternas sanguesugas serão capazes de te comer o que te custou tantos sacrificios, tantos receios de seres preso. Lembra-te d'aquellas celebres noites em que eras obrigado a montar na egua e percorrer os areaes desertos até chegar a Pardilhó. Lembra-te de que então podias ser apanhado pela justiça, e havias de expiar na cadeia os teus crimes. Foste então feliz porque o desgraçado de Pardilhó pagou por ti.

Talvez hoje não succedesse o mesmo! Lembra-te de que os tempos estão mudados, e é necessario teres mais cautella.

Deixa a canalha faminta e recolhe-te a casa a contemplar o monte d'ouro que conseguiste accumular á custa dos roubos, de assassinos e da passagem da moeda falsa. Demais, que te importa o fornecimento da palha e da fava? que te importa roubar mais um pedaço dos maninhos municipaes? que te importa o esfoliar os reaes?

Socega, Carga d'Ossos, é já tempo de deixares de commetter crimes. Foge porque a justiça algum dia ha-de vir reclamar o que desde ha muito lhe pertence para ser julgado.»

(Povo d'Ovar n.º 43).

TRAÇOS RAPIDOS

Cavaqueador alegre e espi-rituoso. E' muito sincero e muito sensato. Perdido por musica, — e por signal, que é dotado de um ouvido esplendido, raro — ainda não vi segundo.

Dá por paus e por pedras quando lhe chamam—chuchador mór da humanidade inteira! Não, senhor, isso é que elle nunca foi...

Peralvilhas que se lhe apresentem com aquellas fumaças que tanto os ridicularisam, fogem, corridos ás gargalhadas e ás satyras apositadas e chistosas mas leves, inoffensivas, do *bon vivant*, excellente rapaz, que Ovar inteiro conhece muito bem, como as palmas da mão.

Não? E' infallivel todas as tardes na loja do Alves.

Lili.

NOTICIARIO

AVISO

Aos nossos estimaveis assignantes fazemos a prevenção de que, tendo passado este jornal a nova empreza, resolveu ella por motivos muito imperiosos, substituir o seu titulo e a parte do seu pessoal, continuando comtudo a ser o orgão do partido regenerador d'este concelho.

Devem portanto os nossos assignantes d'ora avante receber em substituição da FOLHA D'OVAR, um semanario intitulado *A DISCUSSÃO*, e rogamos para o novo jornal a mesma protecção que sempre tem sido dispensada a este.

As assignaturas contiuvam pela mesma fórma até á epocha do seu vencimento, como se não houvera substituição; e

embora os recibos de cobrança vão com a designação FOLHA D'OVAR, servem para o novo semanario até ao cumprimento do semestre que tem logar no dia 21 de junho proximo.

Aos nossos ex.^{mos} collegas, que nos dão a honra da permutação, fazemos igual aviso, esperando dever-lhes a fineza de continuarem a honrar-nos com a sua visita.

A REDACÇÃO.

Manoel Gomes Dias

Como é do dominio dos nossos leitores, encontra-se recluso nas cadeias d'Oliveira d'Azemeis este nosso querido amigo e director, uma das victimas da lei da imprensa, que, por sentença do integerrimo ex-juiz d'esta comarca, Salgado e Carneiro, foi condemnado em 60 dias de prisão, fóra... o mólho...

O nosso bom amigo tem sido muitissimo visitado, especialmente por os principaes cavalheiros, de todas as parcialidades politicas, da hospitaleira e bisarra Oliveira d'Azemeis, e por innumerables amigos d'esta villa, amigos sinceros e dedicados que em constantes romarias lhe vão testemunhar o apreço em que o tem, e a muita sympathia de que goza entre todas as camadas sociaes.

Dão-nos gratas e consoladoras, em extremo, taes provas d'amizade e consideração; e agradecemos penhoradissimos, como se fossem feitas a toda a redacção, não só a esses cavalheiros, como a toda a imprensa, sem côr politica, que nos tem dedicado phrases amaveis e immorredouras.

A todos, pois, os nossos sinceros agradecimentos.

No mercado

Pedimos á camara e á auctoridade administrativa para que cada uma, nos limites das suas attribuições, prestasse a esta villa o importante serviço de impedirem que os regatões absorvam, antes da hora competente, e antes mesmo de chegarem ás praças, os generos destinados ao consumo do publico e mui principalmente as aves, pois que por esta fórma se evitaria o elevadissimo preço porque se vendem no mercado as poucas que allí chegam. Especificamos mesmo as gallinhas, que em virtude d'aquelle facto, tinham attingido no mercado um preço de que não ha memoria entre nós.

Esperavamos que o orgão official da camara nos dissesse alguma coisa a tal respeito, porque qualquer providencia sobre este assumpto, seria bem recebida por gregos e troianos! Nada!

E como nos continua a chegar aos ouvidos tal abuso, novamente vimos a campo insistir n'este assumpto.

A camara e a auctoridade administrativa compete-lhes pôr cõbro a uma irregularidade d'esta ordem, e por isso ainda mais uma vez ousamos acreditar que cumprirão com os seus deveres.

Assim o esperamos.

«Mala da Europa»

Publicou-se o n.º 18 d'esta excellente revista, collaborada pelos mais distinctos escriptores portuguezes.

Procissão dos Passos

Como noticiamos no nosso numero passado, sabe no domingo, n'esta villa, a procissão dos Passos, uma das mais imponentes d'este districto, e que costuma attrahir muita gente dos concelhos limitrophes.

Este anno a irmandade mandou reformar o andor, tornando-o assim mais vistoso, e além das ricas alfaias de prata e excellentes paramentos bordados a ouro, que costumam figurar n'esta procissão, estreia-se uma unica nova, de velludo roxo, luxuosamente bordada a ouro.

De manhã na fórma dos mais annos haverá a *Via Sacra* aos Passos, missa e de tarde sermão e procissão.

Oxalá que o tempo se conserve sereno, para vêr coroados do melhor exito os esforços da meza.

Notas á pressa

Esteve entre nós no domingo o nosso sympathico amigo e distincto alumno da Escola Medica do Porto, Domingos Lopes Fidalgo.

Tambem esteve no domingo n'esta villa o nosso patricio e amigo Manoel Valente Frazão.

Continúa gravemente enfermo o rev. abbade da freguezia.

Tem passado melhor o sr. Manoel Pereira Dias, digno recebedor da comarca.

Estimamos. Tem passado incommodado de saude o nosso amigo e digno escrivão de direito, Eduardo Ferraz.

Sentimos. Tem passado incommodada a esposa do nosso bom amigo Antonio de Souza Campos, acreditado negociante de esta praça.

Ernesto de Lima

Regressou no sabbado, do Porto, este nosso sympathico amigo, onde se achava ha dias a fazer operação d'um *kisto*, na palpebra inferior do olho direito.

Foi operador o ex.^{mo} dr. Placido da Costa.

Ao sympathico Ernesto os nossos parabens pelo resultado da extracção, assim como lhe appetecemos umas melhoras rapidas.

«Codigo Administrativo»

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 183-1.º, cujas edições se teem acreditado pela exactidão e modicidade de preços, tem á venda o *Codigo Administrativo*, approvado por decreto de 2 de março de 1895, que revogou o anterior, de 17 de julho de 1886.

Os corpos administrativos, como as camaras municipaes, juntas de parochia, e até as irmandades, carecem de esta obra, que lhes preceitua os deveres, obrigações e garante direitos.

Preço 240 réis. Tem as rectificações e erratas publicadas no *Diario do Governo*, e indice.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que publicamos no lugar competente.

Fallecimento

Finou-se na terça-feira, a mãe do nosso amigo e correlligionario Manoel de Oliveira Luzes. Ao nosso amigo e familia os nossos pezames.

Chronica do Tribunal

No dia 5 do corrente, foi julgado em processo correccional, promovido pelo Ministerio Publico, José Maria Francisco, da Estação, por ter *cascado duas lambadas á amor*, em Antonio Christa.

O sr. juiz cascou-lhe tambem 10 dias de *cacifre*, custas e sellos do processo.

Caras lhe ficaram as duas *lambarinas*.

No dia 14 foram julgados os meninos José Gomes da Fonseca e Manoel José de Oliveira, que se tinham constituido em sociedade para roubarem uns pinheiros ao sr. Soares Pinto.

O sr. juiz absolveu o primeiro por falta de prova, e condemnou o segundo em 20 dias de *xelindró*, além dos sellos e custas do processo.

Ao sr. agente do Ministerio participou Domingos Ferreira Reis, cantoneiro, que o menino Francisco Fernandes o aggredera atirando-lhe pedras e ameaçando-lhe cortar o *doce pescoco* com uma foicinha que trazia.

A Sancha de Jesus, de Maceda, participou ao sr. agente do Ministerio Publico que Francisca Fernandes, da mesma freguezia, lhe tinha *surripiado* uma porção de peças de roupa.

Passamento

Falleceu, no dia 6 do corrente, uma irmã do nosso amigo Francisco Balreira.

A toda a familia e especialmente aos nossos amigos Francisco Balreira e Antonio de Souza Campos, enviamos os nossos pezames.

Manoel Joaquim Rodrigues

Tem passado incommodado este nosso bom amigo e valente caudilho do partido regenerador.

Sentimos e aciosamente lhe appetecemos as melhoras.

Anniversario

Passou na terça-feira o anniversario natalicio do nosso bom amigo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.

Os nossos cumprimentos.

Extravió

Tendo-se extraviado parte do original do nosso numero passado, deixaram de ser publicadas noticias que hoje de novo inserimos.

CHRONICA

NO CARCERE

III

Expressões d'alma

A resignação é o unico alento e, por assim dizer, o maior consolo dos prisioneiros, dos escravos e dos infelizes.

Assim tambem, a esperança é a estrella rutilante que illumina o nosso espirito e nos faz antever uma felicidade sempre mentida, sempre illuzoria e vã, que parece surgir risonha e limpida por entre o tenebroso e escuro horizonte da vida, mas que nunca chega.

Soffrimento e trabalho—eis a divisa caracteristica do homem.

«Lembrai-vos, escreveu Fouchet, de que sois chamados, não para palestrar e conservar-vos ociosos, senão para soffrer e trabalhar.»

Em tão poucas palavras, uma grande verdade.

N'esta vida não ha felicidade completa; a felicidade é só d'aquelle que, bom e justo n'este mundo, transpôz o limiar da eternidade.

Perdão! quem assim escreve não é, nunca foi, jámais será um lacrimoso, um vencido da vida, um desesperado, um supplicante. Sobre tudo um supplicante.

As supplicas, como disse madame Rolan em carta a Robespierre, são de criminosos e de escravos. E mesmo quando eu julgasse nos meus maiores inimigos e perseguidores o poder da minha liberdade, nunca a supplicaria.

Transigencias vergonhosas, que deshonram, não são para mim.

Condemnado a sessenta dias de captiveiro, este castigo não me regenera, antes e pelo *crime commettido* e que é do dominio publico, só tenho séde de vingança.

Espero continuar a ser homem de uma só fé; quaesquer que sejam as minhas ideias, conservas-as-hei sempre.

Quem serve todas as ideias attesta que não tem nenhuma, disse Lamartine.

O mesmo historiador francez escreveu:

«Que se serve então sob o nome de ideias? A propria ambição.»

Nem mais nem menos.

Eu tambem ambiciono duas coisas: a felicidade do meu partido em que, voluntariamente, assentei praça, e o anniquilamento completo dos que me teem perseguido.

A fé salva-nos, e a esperança acalenta-nos.

Dê-se tempo ao tempo, «que elle é o grande expiador das coisas humanas».

Resignação e coragem ainda se não arrefeceram em mim.

Espero ainda desaffrontar-me sem cobardia d'aquelles que merecem ser lançados para o abysmo do desprezo eterno.

A séde de vingança é insaciavel. Ninguém faça mal e espere bem.

* * *

Sentenciado em dois mezes de captiveiro, e cumpridos já quinze dias, posso dizer como aquelle celebre jornalista, Camillo Demoulins, encarcerado na occasião das revoluções francezas, em carta dirigida á sua esposa: «... Somos livres quando dormimos. Não sentimos o captiveiro.»

Assim eu. Quando sonho, —que sonhos!— uma alegria constante a invadir-me a alma, despreocupado, de uma expansibilidade rara, no meu giro diario até á Praça do Commercio, dois dedos de cavaco nos «Ferreiras», n'aquella loja, ponto de reunião da gente fidalga da terra; na pharmacia do Ernesto, um bom rapaz, um dos poucos sinceros, imparciaes e conhecedores, em alegre e innocente cavaqueira; ou então na sala do João Alves, por excellencia a perola dos moços, sympathico a todos e que a todos se sabe insinuar, agradando e captivando. Mas quando acordo...

Sabeis, acaso, o que é o despertar de um prisioneiro?...

Quando lá fóra se ouve o ruido do mundo, o homem entre ferros, só, entregue ao continuo pensar nos seus remorsos se é um criminoso, no desespero justo se, innocente, a justiça humana o castigou tão barbara-

mente, chora e ri, suspira e canta.

O que vale é que nenhum captivo encara com terror a sua posição.

Eu não penso nem quero pensar que vivo privado da liberdade. Sempre amigos a rodearem-me, sem grande custo os dias passam; e cada dia que passa é como que um raio de sol a aquecer-me o coração frio como frio deve ser um carcere.

Repito: não penso nem quero pensar que estou privado da liberdade, porquanto estar preso, escreveu um laureado jornalista estrangeiro, «é viver e estar morto ao mesmo tempo; é não existir senão para reconhecer que se está n'um tumulto!»

Sinto a dureza de um carcere, vejo-me entre grades, mas o pensamento é livre, e ninguém pôde prohibir ao condemnado a corrente do seu pensar, as expressões da sua alma...

Cadeias d'Azemeis—19.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 18 de março

Na ultima semana prometti continuar a dar informações acerca dos tres individuos que andavam ausentes, mas ainda pouco posso dizer a tal respeito, porque, logo depois que eu tinha escripto a minha ultima correspondencia, appareceu um dos tres, e disse que não passara do Douro, e que os seus collegas, se tinham internado na Hespanha a *flanar*, e nada mais.

Agora a opinião de quasi todas as pessoas d'esta terra é: que elles effectivamente foram á Hespanha, mas que d'alli passaram aos Estados Unidos do Brazil; porque foram na quarta-feira de cinza e até hoje ainda não appareceram. Se por acaso assim foi, a quem devem elles o abandono á sua terra natal???

Joaquim Antonio.

Oliveira d'Azemeis, 19 de março

(Do nosso correspondente)

A' hora a que escrevemos, a orchestra Oliveirense solta na nossa matriz as notas da velha Ave-Maria de Gounod, festejando a Virgem das Dores.

E' a festa das mulheres á mulher por excellencia.

Se alienarmos uns traços de vaidade feminal, é a crença, a culminação dos sentimentos mais nobres, que as curvas ali, áquelles altar, apontando assim, como educadoras das gerações, ao espirito que desabrocha a constellação da moralidade e o valor da religião.

E são ellas que lhe dão a nota vibrante de enthusiasmo, pelo mimo das suas *toilettes* de gala, simples como o seu espirito religioso que se eleva das naves ataviadas de velludo e de europel, ao throno da rainha das suas orações.

Almas angelicamente francas, e mysteriosamente religiosas, a Virgem ha de ouvir-lhes as suas orações e brincar-lhes a frente de benções protectoras.

Não semeiam embalde os seus sacrificios, bem o sabem ellas—com especialidade as ex.^{mas} sr.^{as} D. Herminia Godinho e D. Margarida Santos—as suas directoras *au présent*.

—Esteve entre nós com suas ex.^{mas} filhas, a sr.^a D. Leopoldina Kopk de Carvalho.

—Temos visitado o nosso amigo Gomes Dias, a quem os

conterraneos amigos distinguem com uma companhia assidua e dedicada. Temos visto alli, dentro d'aquellas grades, os cavalheiros mais gentis da elite ovariense.

D'aqui tudo o que ha de mais distincto, presam-n'o sinceramente e quasi nunca o deixam livre proseguir nos madrigaes côr de rosa de chronista, á sua feiticeira pallida de olhos pretos.

—Cumprimentamos hoje pela primeira vez, um rapaz intelligente e um poeta d'alma—o sr. Dias Simões.

Pela conversação, ainda que breve, avaliamos essa alma adorada pelos felizes que a conhecem, naturalmente melancolica, cordealmente positivista, e demasiado modesta.

Poucos rapazes ha que nos deixem n'alma sympathias tão pronunciadas.

—Tivemos hoje o prazer de abraçar n'esta villa os nossos amigos e advogados distinctos em Ovar, os srs. dr. Descalço Coentro e dr. Almeida. Acompanhavam-nos o sr. Manoel de Quadros, um sportman muito correcto d'Ovar.

ANNUNCIOS

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros Manoel Lopes Récio, solteiro, maior, João Lopes Récio, e Antonio Lopes Récio, solteiros, menores, puberes, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de seu pae Manoel Lopes Récio, morador que foi no lugar da Ribeira, d'esta freguezia, nos termos dos artigos 696.º e 9 § 3.º do codigo do processo civil, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 15 de março de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Alves Martins.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(55)

AGRADECIMENTO

A familia, ausente e presente, de Maria Emilia do Espirito Santo Soares Balreira, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que a cumprimentou por occasião do fallecimento de Maria do Céu Soares Balreira, vem fazel-o por este meio, protestando a todos o seu reconhecimento.

Ovar, Ponte Nova, 18 de março de 1895.

Arrematação(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 24 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito no Largo de S. Pedro, voltam pela segunda vez á praça, por na primeira não terem tido lançador, no inventario de menores por obito de Antonio Soares Santa, da rua dos Campos, e para pagamento do passivo approvedo, um palheiro de madeira, com fabrica de sardinha e respectivos utensilios, sito na Costa do Furadouro, avaliado em 80\$000 reis, mas vae á praça em 50\$000 reis; e outro palheiro, tambem com fabrica de sardinha, sito no Carregal, avaliado em reis 20\$000, mas é posto em praça por 15\$000 reis. Estes bens hão-de ser entregues a quem mais der sobre os valores por que são praceados, sendo as despesas da praça e contribuição de registo á custa do arrematante.

Ovar, 12 de março de 1895.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Alves Martins.

O Escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

(53)

EDITOS(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Rodrigues Muge e Manoel Rodrigues Muge, ambos solteiros, menores puberes, ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de sua irmã Rosa de Jesus, moradora que foi na rua dos Ferradores, d'esta villa, e em que é inventariante sua mãe Anna Thereza de Jesus, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 2.^o do artigo 696.^o do Código do Processo Civil.

Ovar, 7 de março de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito,

Alves Martins.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(53)

CASA EDITORA
DE
GUILLARD, AILLAUD & C.^aRua Aurea, 242-1.^o**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Editores—Belem & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

POR

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«As duas orphãs»—«A Martyr» e outros

Os dois orphãos é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade. Pela contextura devéras impressionante e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance *Os dois orphãos* é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

BRINDE

MONUMENTO DE MAFRA

Vista geral tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este monumento historico, que é o mais importante edificio de Portugal, e um dos maiores e mais sumptuosos da Europa, do rigoroso e puro estilo da renascença.

A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento**BILHETES DE RIFA a preços baratos****BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se **bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.**

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O Assassinio do Banqueiro, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehendedentes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde prelomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.^{mo} sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferiremos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despesas que temos a fazer são enormes, mas sollicitamos o favor publico e fazemos propaganda da nossa empresa para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

O Assassinio do Banqueiro, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes assaiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empresa oferece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido á nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.^o—Porto.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçada, e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores. Trata-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

IMPRESA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219